

13º , DIFERENÇAS SALARIAIS, LIMITE PARA DEMISSÃO

VEJA COMO FICAM SEUS DIREITOS NESTE FINAL DE ANO

O final do ano se aproxima e com ele uma série de prazos fatais para serem cumpridos.

O final de novembro marca a data para início do pagamento do 13º salário para funcionários e professores. As empresas que optam pelo pagamento em duas parcelas devem começar a pagar a primeira parte até 30/11 e a segunda parcela no dia 20/12.

O 13º salário é uma conquista da classe trabalhadora que já foi ameaçado tanto pela ditadura militar como pelo governo golpista de Michel Temer. Seu valor deve ser calculado com base na média dos 12 últimos salários do trabalhador. Quando pago em duas vezes, a primeira parcela deve refletir o valor bruto de metade da média salarial do ano. Os descontos de INSS e Imposto de Renda só serão descontados, na segunda parcela.

Diferenças salariais

Conforme o acordo fir-

mado entre os sindicatos de professores e as mantenedoras os valores, relativos ao período de março de 2022 a agosto de 2023, quando os docentes ficaram sem reajuste, deveriam ser pagos em quatro parcelas iguais nos meses de agosto, outubro, novembro e janeiro/2024.

A PUC-SP, durante o período sem reajuste de salários, realizou alguns adiantamentos, o que redundou na diminuição dos valores a serem pagos. No último dia 15/11 foi efetuado o pagamento da terceira parcela, restando ainda o pagamento a ser feito em 15/janeiro/2024. Nosso Acordo Interno de Trabalho tem validade até o dia 30/04/2024. Já a Convenção Coletiva do Sinpro-SP tem uma redação aprovada até 28 de fevereiro de 2025.

Demissão sem justa causa

Os finais de semestre marcam, geralmente, períodos em que a mantenedora efetua demissões nos quadros docentes e administrativos

para o semestre seguinte. A cláusula 18 do Acordo Interno docente estipula que “especificamente para demissões efetuadas no final do ano letivo, com aviso prévio indenizado, para não ficar obrigada a pagar os salários do professor no ano, a Fundação São Paulo deverá formalizar a comunicação da dispensa sem justa causa do docente até um dia antes do início das férias, conforme o calen-

dário escolar”.

Neste ano, o início das férias docentes está previsto para 18/12, o que significa que, excluindo-se o sábado e domingo, a comunicação deve ser feita ao docente até 15/12.

A garantia semestral de salários não faz parte integrante do acordo interno da AFAPUC, uma vez que os contratos administrativos não são regulados pela semestralidade.

AFAPUC solicita suspensão da obrigatoriedade de horas excedentes

Nos dias 06, 07 e 08/11/2023 as atividades do campus Monte Alegre da PUC-SP foram suspensas em função da falta de energia elétrica que afetou inúmeros pontos da cidade. Como, ao final do ano, será concedido pela mantenedora um recesso administrativo, a Divisão de Recursos Humanos solicitou que os funcionários do campus reponham as horas não-trabalhadas.

A AFAPUC solicitou em ofício ao DRH “a suspensão da obrigatoriedade de realização das horas excedentes nas datas acima indicadas pois as mesmas não foram realizadas pelo pleno impedimento”.

A associação reconhece que em outros campi a atividade foi normal, mas em função da excepcionalidade da situação solicita a compreensão e a sensibilidade da DRH.

Parcialidade e espetacularização na cobertura da mídia hegemônica

O ano de 2023 revelou-se, até o momento, pleno de acontecimentos que marcaram mudanças significativas na história mundial. A guerra na Ucrânia, o conflito no Oriente Médio e eleições polêmicas, como a argentina, impactaram a opinião pública mundial e estão mudando as relações entre as nações.

A cobertura da mídia hegemônica tem proporcionado um verdadeiro show de alinhamento com o grande capital sob o manto da ilusória “objetividade jornalística”.

O conflito israelense/palestino tem revelado a face mais escancarada do alinhamento entre a mídia corporativa e o imperialismo: enquanto o Hamas é qualificado como “terrorista” (qualificação que nem a ONU outorga ao grupo eleito na Faixa de Gaza), o exército de Israel, que eliminou mais de 15.000 palestinos, em sua maioria civis, é qualificado como um exército regular que cumpre as suas funções “normais”.

Na mídia televisiva se sucedem as análises que privilegiam os governos de Benjamin Netanyahu e Joe Biden, enquanto milhões de pessoas protestam contra a intervenção do Estado de Israel por todo o mundo.

Hoje, se se quiser uma interpretação menos comprometida com a lógica imperialista, é preciso mergulhar na internet

em busca de informação confiável.

Padrões de manipulação

O ex-professor do curso de Jornalismo da PUC-SP, Perseu Abramo publicou, em 1996, um trabalho (aquela época era uma pesquisa patrocinada pelo CEPE), denominado Padrões de Manipulação na Grande Imprensa. A pesquisa, que mais tarde se tornou livro, mostra com toda a propriedade de nosso saudoso professor, como a grande mídia tem procedimentos padronizados para ocultar do leitor a realidade usando padrões de ocultação, fragmentação, inversão e indução.

Em um brilhante artigo publicado no site Revista Fórum, em 16/10, Francisco Fernandes Ladeira mostra como hoje esse tipo de abordagem é comum em situações como a guerra no Oriente Médio, onde através da espetacularização e descontextualização a mídia hegemônica nos conduz à armadilha de privilegiar o opressor (o Estado de Israel) e culpabilizar o oprimido (povo palestino).

Diversos professores da PUCSP têm se manifestado em “lives” e palestras através da mídia contra-hegemônica. José Arbex Junior, do curso de Jornalismo, é figura constante nas plataformas virtuais, criticando a forma como a mídia brasileira tem

tratado o conflito israelense/palestino. Igualmente os professores Leonardo Sakamoto, Jornalismo, e Reginaldo Nasser, Relações Internacionais, procuram em demonstrar nas mídias alternativas visões diferentes daquelas expostas pela mídia corporativa.

Espetacularização

O tratamento da notícia pela grande mídia faz com que o espetáculo seja o principal atrativo de um telejornal. A história e os fatos que conduziram àquela situação, passam longe dos risonhos mestres de cerimônia dos telejornais. A busca da novidade passa a ser o mote principal da edição, assim a Guerra da Ucrânia sai de foco quando surge o conflito árabe/israelense, que por sua vez deixa a cena quando o desvairado Milei vence as eleições.

A difícil missão dos jornalistas

A revolta entre os jornalistas que cobrem o conflito contra os patrões da mídia hegemônica é patente. Diferentemente de alguns colegas que simplesmente seguem as diretrizes da empresa (como vem acontecendo com diversos profissionais da mídia brasileira) a jornalista Anne Boyer, vencedora do prêmio Pulitzer, demitiu-se do The New York Times em protesto à cobertura que o jornal tem feito sobre o conflito. A letalidade do conflito tam-

A censura à mídia independente também é notória: o portal Ópera Mundi denunciou há algumas semanas o corte de sua “monetização” pelo Youtube quando da publicação de críticas contundentes ao Estado de Israel. Também são constantes as denúncias de cortes de postagens em plataformas, como o Facebook, de pessoas que se posicionam contra o sionismo israelense.

Mais uma vez a postura da mídia hegemônica coloca de forma evidente o processo de dominação do capital. Os sindicatos de jornalistas de todo o país têm lutado durante décadas pela democratização dos meios de comunicação o que, cada vez mais fica evidenciado, só será possível em um regime que exclua o domínio do capital.

bém tem se revelado uma das maiores da história para os jornalistas: Segundo o Comitê de Proteção aos Jornalistas, a guerra já matou mais jornalistas do que qualquer outro conflito em mais de três décadas. Segundo o comitê, já são 53 profissionais de imprensa mortos, a maioria na Faixa de Gaza. Nesta semana o fotógrafo e jornalista Majd Arendas foi morto durante um ataque aéreo quando filmava crianças na Faixa de Gaza.



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischardt, Jason T. Borba, Pedro Henrique Carneiro, Maria Helena Gonçalves Soares Borges e Sandra Costa

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

Semana da Consciência Negra debate reparação e direitos humanos

Na quinta-feira, 23/11, no auditório 333, aconteceu a abertura da 3ª Semana da Consciência Negra “Reparação e Direitos Humanos”. A mesa de abertura contou com a presença de: Profª. Angela Brambilla Lessa (Vice-reitora), Profª. Mônica de Melo (Pró-reitoria de Cultura e Relações Comunitárias), Isadora Brandão (Secretária Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos) e uma manifestação de Guilherme Torres (aluno de Serviço Social e membro do Coletivo Saravá). Em seguida aconteceu a primeira mesa de debate “Reparação

e Direitos Humanos: memória, experiências negras e políticas públicas”, com a presença de Cristiane Santos Souza (Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania), Dra. Josemeire Alves Pereira (Coordenadora Executiva do Projeto Passados Presentes), Elísio Salvado Macamo (Catedrático de sociologia e Estudos Africanos na Universidade de Basileia), de forma virtual, e a mediação do Prof. Amailton Azevedo (PUC-SP).

Novembro é o mês de conscientização da luta da população negra, uma pauta de extrema importância para

o cotidiano. O racismo, que ainda está presente em nossa sociedade, precisa ser discutido, bem como o enfrentamento e a instalação de políticas de reparação racial. “Nós temos o dever cívico de pensar, como nação, a sociedade que queremos, refletindo sobre o racismo. São questões fundamentais para projetar uma nova utopia que desejamos ser como país”, disse o Prof. Amailton Azevedo.

A questão da reparação foi o tema central dos debates, enfatizando-se as pesquisas, que estão em andamento na esfera pública. A escravidão e o

imperialismo são vistos, pela Unesco, como crimes cometidos contra a população africana e seus descendentes. A reparação está ligada à injustiça social, pois essa população foi desumanizada, segundo os convidados.

Em parceria do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, e organização do PROCRC, o seminário aconteceu nos dias 23 e 24 de novembro com apresentações de 8 trabalhos nos GTs que propõem reflexões sobre a igualdade racial e políticas públicas que ampliam e visam combater o racismo brasileiro.

Isabel Cristina



Cipa realiza mais uma Semana de Prevenção de Acidentes

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, juntamente com a DRH, realizou nesta semana a tradicional Semana Interna de Prevenção de Acidentes. O evento reuniu uma série de atividades voltadas à saúde e prevenção de acidentes nos ambientes de trabalho. Nas fotos acima

destaque para o teatro itinerante que abordou questões como segurança no trabalho, stress, ansiedade, saúde mental, inteligência emocional e relacionamento interpessoal (foto à esquerda); a medição de pressão arterial (acima à direita) e uma sessão de quick massage (abaixo à direita).



**32^o ENCONTRO
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

Os desafios e oportunidades para redução da pobreza e desigualdade em 2023.

06 e 07 de dezembro de 2023

EVENTO ONLINE

INSCREVA-SE EM:
eventos.pucsp.br/32encontroIC

